



THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION IN THE PREVENTION OF OCCUPATIONAL RISKS FOR NURSES WHO HANDLE ANTINEOPLASTIC DRUGS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PREVENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS PARA OS ENFERMEIROS QUE MANUSEIAM QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSTICOS

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN PERMANENTE EN LA PREVENCIÓN DE RIESGOS LABORALES PARA LAS ENFERMERAS QUE SE OCUPAN DE LOS FÁRMACOS ANTINEOPLÁSTICOS

Evelyn Nascimento de Moraes<sup>1</sup>, Enedina Soares<sup>2</sup>, Alinny Rodrigues Lamas<sup>3</sup>, Lenara Marques da Costa<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Objectives:** To demonstrate and analyze, from the discourse of nurses, the role of continuing education focused on prevention of occupational hazards arising from the handling of antineoplastic drugs. **Method:** This is a descriptive and exploratory qualitative approach using semi-structured interviews. Twenty nurses were entered into this dynamic. **Results:** The information collected allowed us to approach the relevant points about the education of occupational workers handling / administering antineoplastic drugs, tracing preventional contributions to the management of diseases caused by work. **Conclusion:** The data were able to provide subsidies for the improvement and / or application of correct techniques and safe aimed at optimizing customer service oncology in cancer therapy. **Descriptors:** Occupational health nursing, Occupational hazards, Occupational health.

**RESUMO**

**Objetivos:** Evidenciar e analisar, a partir do discurso dos enfermeiros, a atuação da Educação Continuada voltada a prevenção dos riscos ocupacionais oriundos do manuseio de quimioterápicos antineoplásicos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semi-estruturadas. Vinte enfermeiros estiveram inseridos nesta dinâmica. **Resultados:** As informações coletadas permitiram-nos a abordagem de pontos relevantes sobre a educação ocupacional dos trabalhadores que manuseiam/administram quimioterápicos antineoplásicos, traçando contribuições para o gerenciamento preventional das doenças ocasionadas pelo trabalho. **Conclusão:** Os dados foram capazes de fornecer subsídios para o aperfeiçoamento e/ou aplicação de técnicas corretas e seguras voltadas a otimização do serviço prestado ao cliente oncológico em terapia antineoplásica. **Descritores:** Enfermagem do trabalho, Riscos ocupacionais, Saúde do trabalhador.

**RESUMEN**

**Objetivos:** Demostrar y analizar, desde el discurso de las enfermeras, el papel de la formación continua orientada a la prevención de riesgos laborales derivados de la manipulación de medicamentos antineoplásicos. **Método:** Se trata de un enfoque cualitativo descriptivo, exploratorio, mediante entrevistas semi-estructuradas. Veinte enfermeras se entró en esta dinámica. **Resultados:** La información recogida nos ha permitido acercarnos los puntos más relevantes sobre la educación de los trabajadores profesionales manipulación y administración de medicamentos antineoplásicos, la localización preventional contribuciones a la gestión de las enfermedades causadas por el trabajo. **Conclusión:** Los datos fueron capaces de proporcionar subsidios para el mejoramiento y / o aplicación de técnicas correctas y seguras destinadas a la optimización de la oncología de servicio al cliente en la terapia del cáncer. **Descritores:** Enfermería del trabajo, Los riesgos laborales, Salud laboral.

<sup>1</sup>Enfermeira Especialista em Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico/FLM/USC. Mestre em Enfermagem /UNIRIO. Enfermeira do Hospital Adventista Silvestre e Hospital Federal do Andaraí. E-mail: evelyn.morais@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Enfermeira, Livre Docente, Professora Colaboradora do Programa de Pós- Graduação - Mestrado em Enfermagem/UNIRIO. E-mail: soaresene@ig.com.br. <sup>3</sup>Enfermeira Especialista em Cuidados Intensivos ao Adulto e Idoso/UFF. Residente em Cirurgia Cardiovascular/UERJ. Mestre em Enfermagem /UNIRIO. E-mail: alinnylamas@ig.com.br. <sup>4</sup>Enfermeira Especialista em Gestão em Saúde/FGV. Gerente de Enfermagem do Centro Médico Adventista Silvestre. E-mail: le.marx@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

A Organización Panamericana de Salud define Educação Continuada como um processo permanente de educação, complementando a formação básica, objetivando atualização e melhor capacitação de pessoas e grupos, frente às mudanças técnico-científicas<sup>1</sup>.

Sendo assim, este é um serviço de fundamental importância nas instituições nosocomiais, visto que a área de saúde, especificamente a terapia oncológica, encontra-se em constante desenvolvimento, requerendo do profissional freqüentes atualizações.

Atualmente, o câncer é considerado a segunda causa principal de morte após a cardiopatia, tornando-se uma doença de alta prevalência global e por se constituir em modalidade primária de tratamento curativo de muitos tumores, o uso de quimioterápicos aumentará consideravelmente nos diversos hospitais. Literatura referente a esta temática, mostra a existência de mais de 100 drogas antineoplásicas destinadas a essa terapia, sendo notável o grande avanço científico direcionado ao desenvolvimento de novos fármacos, ocasionando maiores riscos à saúde daqueles que os manuseiam<sup>2,3,4</sup>.

Em geral, esses fármacos são tóxicos aos tecidos de rápida proliferação, caracterizados por uma alta atividade mitótica e ciclos celulares curtos, podendo afetar também as células sadias com essas características, ocasionando muitos efeitos colaterais<sup>4</sup>.

Os principais efeitos colaterais relacionados aos quimioterápicos antineoplásicos são: toxicidade pulmonar, hematológica, gastrointestinal, cardiotoxicidade, hepatotoxicidade, neurotoxicidade, disfunção reprodutiva, vesical e

renal, alterações metabólicas, dermatológicas, fadiga, reações alérgicas e anafiláticas<sup>3</sup>.

O enfermeiro que lida com drogas antineoplásicas deve adquirir uma postura efetivamente prevencionista, individual e coletivamente. Atitudes e práticas laborais seguras são capazes de reduzir os índices de acidentes e doenças provenientes do meio. Para tal, é necessário conhecimento teórico-científico, a fim de identificar os fatores que os condicionam; analisando e intervindo sobre os riscos relacionados às condições ocupacionais.

Resoluções apresentam questões referentes às atribuições dos enfermeiros, merecendo destaque a Resolução do COFEN - 257/01, que dispõe sobre a competência legal do enfermeiro no preparo de quimioterápicos<sup>5</sup> e a Resolução COFEN - 210/98 preconizando atividades específicas do enfermeiro que manuseia antineoplásicos<sup>6</sup>.

Inseridos neste contexto, existem procedimentos peculiares e específicos de proteção à saúde do trabalhador que manuseia antineoplásicos. A adesão às medidas preventivas, só serão concretizadas quando houver a compreensão de suas bases, sendo a educação o elemento fundamental nesse processo.

Os objetivos: Evidenciar e analisar, a partir do discurso dos enfermeiros, a atuação da Educação Continuada voltada a prevenção dos riscos ocupacionais oriundos do manuseio de quimioterápicos antineoplásicos.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório, tendo como cenário uma

instituição hospitalar, da rede privada, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Como instrumentos para coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, registradas em fita cassete. Vinte enfermeiros, atuantes no processo de manuseio de quimioterápicos antineoplásicos, estiveram inseridos nesta dinâmica.

Em atenção aos aspectos ético-legais ligados à pesquisa com seres humanos, especificados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>7</sup>, este estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética sob o número 06/2009.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A essência das instituições hospitalares é a promoção da saúde, enfocando os aspectos que determinam o processo saúde e adoecimento, construindo um modelo de atenção que priorize as ações de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e coletivos, estes devendo contemplar não só o cliente como os profissionais que ali trabalham independentes de suas categorias.

As organizações em tela necessitam de trabalhadores capacitados a prestarem uma assistência com qualidade e para o alcance desse objetivo é necessário um trabalho contínuo de educação e atualização técnico-científico, não só complementando a formação que o profissional adquiriu durante sua especialização, como também, capacitando-o e atualizando-o. O serviço de Educação Continuada é um processo que deve ofertar ao indivíduo a oportunidade de aquisição de novos conhecimentos, fazendo com que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social<sup>8</sup>.

É importante que os dirigentes das entidades em questão, incentivem e valorizem a

atualização dos profissionais de enfermagem, frente às inovações, mudanças e crescimento científico constantes voltadas a área de saúde. Os hospitais devem estar atualizados e ávidos a difundirem essas transformações aos seus empregados, visando melhores qualificações técnicas e científicas. E os enfermeiros, por sua vez, devem atuar como meios de transmissão entre a teoria e a prática, levando estes conhecimentos para o seu cotidiano, despertando em outros profissionais não só a busca pelo saber como o saber fazer.

Relacionadas à questão referente aos cuidados dispensados pela instituição empregadora aos profissionais enfermeiros que manuseiam quimioterápicos antineoplásicos, emergiram relatos que acusaram a deficiência no serviço de Educação Continuada:

*Eu vejo que há pouco treinamento nesse sentido [...] eu, por exemplo, quando iniciei os cuidados, de administração de quimioterápicos eu tive um rápido treinamento com o enfermeiro da educação continuada, que me mostrou como eu faria, quais os cuidados que eu teria, somente. Porque no outro dia eu teria que fazer com esse paciente, administrar, de ter todos esses cuidados, então eu fiquei assim... (expressões corporais) Nesse processo, eu fiquei muito nervosa [...] porque era a primeira vez, então eu observei que mesmo eu fazendo, administrando, cuidando desse paciente, mesmo assim eu precisaria de um treinamento, de palestras, de estudar mais sobre isso, mais, infelizmente eu não vi esse treinamento e essa educação no sentido do cuidado e administração de quimioterapia (Enfermeiro 3).*

Os programas de educação devem ser contínuos, com revisões constantes, planejamento dinâmico, participativo e interdisciplinar, buscando atender as lacunas organizacionais e profissionais. Para suprir as carências educacionais presentes são necessários projetos que abranjam o levantamento das necessidades, o estabelecimento de metas e objetivos, estudo da

viabilidade de recursos, determinação dos programas e avaliação dos resultados<sup>8</sup>. O depoimento a seguir aponta justamente sobre essa falta de planejamento, onde o palestrante convidado a discorrer sobre quimioterápicos antineoplásicos, não abordou tópicos relevantes à prática dos ouvintes:

*Olha pelo que eu me lembre de um ano aqui a gente teve uma palestra sobre quimioterápicos com um residente do INCA, mas, foi a única e assim não abordou especificamente cada droga em si [...] Então fica a critério de cada um procurar [...] descobrir qual droga é vesicante, é irritante e por aí vai [...] A palestra foi mais genérica, ela só apresentou o que são os quimioterápicos, qual é a função, mais não trouxe assim, para nossa realidade qual cuidado específico eu tenho que ter com cada um que é mais utilizado, entendeu? (Enfermeiro 15)*

O enfermeiro que assiste ao cliente com câncer, em terapia antineoplásica, prestando-lhe cuidados diretos, deverá ter sólidos conhecimentos acerca da farmacologia básica e antineoplásica. Este embasamento é o que irá proporcionar o desenvolvimento de habilidades nas situações de manuseio e preparo do cliente e das substâncias quimioterápicas<sup>9</sup>.

Os dados deste estudo indicam que os enfermeiros comprometidos com o gerenciamento dos cuidados, percebem a necessidade de atuação mais ampla dos serviços da Educação Continuada no que diz respeito ao manuseio dos referidos fármacos:

*Olha, comigo, durante o período que eu estou na instituição eu nunca vi tendo nenhuma palestra [...] nenhum tipo de cuidados em relação ao processo de ensino em relação aos quimioterápicos (Enfermeiro 1).*

*Bom, eu só tenho sete meses de casa e a princípio, eu não tive nenhuma palestra, nada relacionado a isso não. Na verdade [...] peguei as instruções com o supervisor, mais palestra relacionado a isso, eu não tive não (Enfermeiro 6).*

Verifica-se nos discursos, que além do distanciamento temporal entre as palestras realizadas pela Educação Continuada, os sujeitos apontam uma superficialidade sobre a temática:

*É dada uma orientação básica só no manuseio, que deve ser usado o Equipamento de Proteção Individual (Enfermeiro 18).*

O grande desafio da educação permanente é o processo contínuo de capacitação, estimulando o desenvolvimento da consciência e responsabilidade nos profissionais sobre o seu contexto de trabalho. Para tanto, os métodos de capacitação necessitam ser sistematizados e participativos, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho do profissional, valorizando o pensar e o fazer como insumos fundamentais do aprender e do trabalhar<sup>10</sup>.

Os enfermeiros devem manter-se em processo contínuo de aprendizagem, trabalhando em parceria com o serviço de Educação Continuada, envolvendo-se nos projetos educacionais, auxiliando e/ou promovendo programas, buscando por estratégias que supram as necessidades dos trabalhadores e exigindo da instituição empregadora apoio para a vida profissional na área específica de atuação. Desta maneira estarão favorecendo o próprio desenvolvimento, adquirindo maior satisfação, melhorando sua produtividade e beneficiando a ambos.

## CONCLUSÃO

Através da análise dos dados coletados, percebemos que a atuação do serviço de Educação Continuada, contemplada pelos atores do estudo, encontrava-se deficiente. Os enfermeiros entrevistados apontaram para uma atuação mais

participativa desse setor, visando o suprimento das carências educacionais direcionadas ao manuseio seguro das medicações em questão. Enfatizaram a necessidade de palestras constantes, aplicadas em um menor espaçamento temporal e planejadas para atender as lacunas organizacionais e profissionais.

Buscou-se com essa pesquisa abordar pontos relevantes sobre a educação ocupacional dos trabalhadores que manuseiam/administram quimioterápicos antineoplásicos, traçando contribuições para o gerenciamento preventivo das doenças ocasionadas pelo trabalho, almejando a redução dos agravos sofridos pelos enfermeiros que lidam com essas medicações. Os dados foram capazes de fornecer subsídios para o aperfeiçoamento e/ou aplicação de técnicas corretas e seguras para a otimização do serviço prestado ao cliente oncológico em terapia antineoplásica.

## REFERÊNCIAS

1. OMS - Organización Mundial de la Salud. Oficina regional de la organización de la salud. Educación continua: guia para La organización de programas de educación continua para El personal de salud. Washington (DC); 1978.
2. Kasper DL, Fauci AS, Longo DL, Braunwald E, Hauser SL, Jameson JL. HARRISON - Medicina interna. 16a ed. Rio de Janeiro: Mc Graw - Hill Interamericana do Brasil; 2006.
3. Bonassa EMA, Santana TR. Enfermagem em terapêutica oncológica. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino serviço. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA;2002.
5. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN - 257/01. São Paulo; 2001.
6. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN - 210/98. São Paulo; 2001
7. CNS - Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.
8. Silva GMS, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev. bras. Enferm., Brasília, v. 62, n. 3, mai/jun, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf> . Acessado em: 21 ago 2009.
9. Figueiredo NMA (org.). Práticas de Enfermagem - Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem; 2003.
10. Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. Rev. Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, nov/dez, 2006. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt\\_v14n6a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a02.pdf) Acessado em: 26 out 2009.

Recebido em: / /20

Aprovado em: / /20